



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

FENECON

Fundada em 23 de setembro de 1955

Manifesto sobre a Reforma Trabalhista e Sindical

A **FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS – FENECON**, entidade de representação sindical dos economistas brasileiros, torna público sua preocupação e apreensão frente ao projeto do governo para implementar a Reforma Trabalhista e Sindical.

O governo anterior tentou flexibilizar as leis trabalhistas, criando o vínculo empregatício precário, com o argumento da modernidade e da criação de novos empregos. Na verdade objetivava concretizar a supressão de direitos e conquistas dos trabalhadores, através da substituição da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, pela “livre negociação entre patrões e empregados”.

Deve-se destacar a criação do Fórum Nacional do Trabalho como um importante espaço de discussão e debate, entretanto é bastante preocupante o fato de que, até o momento, o centro das questões discutidas no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, e declarações recentes do Presidente da República, apontam para a criação do plurisindicalismo e para o fim da contribuição sindical, na mesma linha de pensamento do governo anterior, o que implica na extinção do sistema confederativo, construído ao longo das últimas seis décadas.

Ao invés de tratar do fortalecimento do movimento sindical brasileiro, com o estabelecimento de políticas de valorização do trabalho, aprimoramento da liberdade e autonomia sindical, aperfeiçoamento da atual estrutura, as propostas apresentadas inviabilizam o movimento sindical, através de uma reestruturação, no mínimo perigosa e imprevisível, via extinção da unicidade.

A **FENECON** entende que no atual estágio de recessão da economia brasileira, a agenda para os trabalhadores deve priorizar questões relacionadas ao combate ao desemprego e à retomada do desenvolvimento econômico.

Dentre tantos outros temas prioritários para o enfrentamento da atual crise, destacamos o projeto de desenvolvimento nacional, as reformas agrária e urbana, a previdência social pública, a desoneração de encargos sociais, as liberdades políticas, a consolidação da democracia, a criação de novos postos de trabalho, a valorização do trabalho, com a revogação das leis que o precarizam, os investimentos em infra-estrutura, o fortalecimento do mercado interno e a soberania nacional.

No momento em que a categoria dos Economistas reúne-se em sua instância maior de decisão política, no seu XV CONGRESSO BRASILEIRO, a **FENECON** conclama todas as nossas entidades de representação a se engajarem na realização de atos e eventos de discussão da reforma trabalhista e sindical, na perspectiva de aperfeiçoar o sistema confederativo, garantir a manutenção das conquistas de organização sindical dos trabalhadores, ao lado da luta contra o desemprego.

Finalmente, a **FENECON** reafirma o propósito de continuar defendendo:

1. – A soberania nacional;
2. – O desenvolvimento econômico e social;
3. – A multiplicação de empregos e valorização do trabalho;
4. – A liberdade e autonomia sindical, na forma contitucional brasileira;



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

FENECON

Fundada em 23 de setembro de 1955

5. – O poder normativo da Justiça do Trabalho;
6. – A manutenção de sindicatos únicos por categoria profissional;
7. – A ampliação dos direitos trabalhistas;
8. – A manutenção da contribuição sindical e
9. – O aprimoramento das negociações salariais.

Brasília (DF), 12 de setembro de 2003.

Econ. Nelci José Mainardes
Presidente da FENECON